OTIMIZAÇÃO TURÍSTICA DO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU, PONTAL DO PARANÁ, REVISÃO

Hevyllyn da Silva Gouveia

Maria Carolina Gonçalves

RESUMO: É indiscutível que o litoral paranaense possui uma grande riqueza natural e cultural e nos apresenta potenciais que ainda não foram explorados. O trabalho é a revisão de uma análise mais profunda realizada para obter os atrativos culturais e naturais com maior potencial do município de Pontal do Paraná, com a finalidade de identificar, analisar e fazer uma proposta de roteiro, o tornando uma opção para o turista que vem ao município na baixa temporada para lazer, assim complementando outros atrativos que existem próximos da região como a Ilha do Mel, uns dos acessos de embarque para a ilha se localiza no balneário de Pontal do Sul dentro do município de Pontal do Paraná, centenas de pessoas embarcam todo ano e sem atrativo turístico Pontal do Paraná se torna apenas uma passagem para a ilha, de forma estratégica o roteiro implantado além de atrativo turístico pode amenizar os efeitos da sazonalidade, onde maior parte da estabilidade econômica do município está ligada a alta temporada.

Palavras-chave: Município Balneário; Potencial Turístico; Sambaqui do Guaraguaçu; Atrativo Cultural.

ABSTRACT: It is indisputable that the coast of Paraná has a great natural and cultural wealth and presents potential not yet exploited. Work is reviewing a deeper analysis for the cultural and natural attractions with the greatest potential of the municipality of Pontal do Paraná, in order to identify, analyze and make a proposal of a plan, making it an option for the tourist who comes to town in the off season for leisure, thus complementing other attractions that are close to the region as the Honey Island, a boarding access to the island is located in South Pontal beach resort in the Pontal do Paraná county, hundreds of people embark every year and no tourist attraction Pontal do Paraná becomes only a passage to the island, strategically deployed the script as well as tourist attraction can mitigate the effects of seasonality, where most of the economic stability of the city is linked to high season.

Keywords: Balneario Municipality; Tourist Potential; Sambaqui the Guaraguaçu; Attractive Cultural.

INTRODUÇÃO

O desejo pela pesquisa e analise surgiu como uma necessidade de identificar um atrativo turístico para diferenciar Pontal do Paraná relativamente novo diante dos outros seis municípios litorâneo. Pontal, como é popularmente chamado pelos moradores, não possui um traço cultural marcado como os casarios tombados de Paranaguá ou o Barreado de Morretes, o objetivo é identificar um atrativo potencial, diagnosticar os problemas relacionados, propor adequações e visitas guiadas ao atrativo. Além dos turistas as visitas guiadas podem ser realizadas como

técnicas científicas em prol a educação patrimonial para as escolas estaduais e municipais, projetos sociais, universidades e associações, todos os segmentos que mostrarem interesse em conhecer o atrativo cultural.

Pontal do Paraná tem sua história política ainda muito recente, iniciou-se por volta de 1983 com a possibilidade da criação de um novo município no litoral do Paraná, até então denominado como a região balneária de Paranaguá, em 1995 houve uma manifestação popular desejando elevar um novo município na região, denominando como Pontal do Paraná.

Pontal Foi criado pela lei nº 11.252 de 20 de Dezembro de 1995 e implantado em 01 de Janeiro de 1997, com cerca de vinte mil habitantes é um dos municípios mais novos do estado do Paraná.

Notando a iniciação do município com a relação turismo, há potenciais na região que aos poucos vem sendo descobertos, produtos que podem ser desenvolvidos turisticamente se tornando pontos de referência para que Pontal do Paraná tenha seu diferencial diante dos outros municípios no litoral paranaense. É essencial elaborar atrativos para a promoção turística do local, neste cenário foi identificado para Pontal do Paraná à comunidade do Guaraguaçu que tem maior potencial para fortalecer o turismo no município. Dentro deste cenário nós temos atrativos culturais e naturais que podem ser desenvolvidos como um atrativo de “boas vindas”, pois o Guaraguaçu é o portal de entrada para Pontal do Paraná, além de divulgar e manter a preservação dos atrativos encontrados.

Os principais acesso ao município de Pontal do Paraná, é a BR 277 saindo da capital do estado Curitiba depois a PR 508 – Via Alexandra Matinhos e a PR 407 – Via Paranaguá (popularmente chamada de rodovia das praias). Durante a analise vão ser apresentadas propostas de um plano de otimização para uso desses espaços turísticos, os atrativos identificados durante a pesquisa apresentados são: Prato típico Cambira, Sítio Arqueológico do Sambaqui do Guaraguaçu e o Café Caiçara do Guaraguaçu.

QUESTÕES RELACIONADAS AOS ATRATIVOS

Em alguns momentos patrimônios culturais ou naturais nem sempre são atrativos únicos, é necessário que exista em sua volta o cenário para apresentar o atrativo para o visitante, um espaço de apoio que acrescenta valor ao atrativo principal o tornando referência diante de várias infraestruturas que ligadas umas nas outras valorizam o ambiente, o que torna mais agradável o tempo de permanência do turista, é possível desenvolver potenciais turísticos somando demais atrações completando o atrativo principal. Diagnosticar o potencial de um atrativo e promovê-lo faz parte do trabalho do gestor de turismo, o atrativo turístico possui maior valor quanto maior for o seu caráter diferencial, o turista procura sempre o que é diferente do seu cotidiano, assim, aquele atrativo único sem outros semelhantes, possui maior valor para a experiência e para o tempo de permanência do turista, aonde consequentemente vai levar para o seu meio social.

> A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro constitui-se dos "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (Ministério do Turismo 2010).

CARACTERÍSTICAS DOS ATRATIVOS CULTURAIS

As características do turismo cultural se expressam pelas suas motivações, onde o turista tem a disposição e interesse para conhecer, pesquisar e analisar os atrativos, obras ou fatos, em suas variadas manifestações, a vantagem de se ter o turismo cultural e que é um dos segmentos que não depende de alta ou baixa temporada para ser realizado, no caso de Pontal é necessário ter a sensibilidade para identificar e promover na região de forma a diminuir há longo prazo os efeitos da sazonalidade.

> "Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico-cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura" (Marcos Conceituais – Mtur).

De acordo com o Ministério do Turismo existem duas instituições de referência para estabelecimento dos parâmetros quanto à conceituação, conservação, proteção do patrimônio cultural em âmbito internacional e nacional, respectivamente a UNESCO e o IPHAN. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado em 1937, é vinculado ao Ministério da Cultura que tem a responsabilidade de preservar o patrimônio cultural do país.

O patrimônio material é protegido por instrumento legal chamado tombamento, enquanto o patrimônio imaterial por registro, os patrimônios culturais podem ser bens móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticas, videográficos, fotográficos e cinematográficos; e também existem os bens imóveis: como núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.

Existem outros elementos além dos patrimônios culturais que podem ser potenciais atrativos turísticos. Os Patrimônios Naturais são os elementos pertencentes à natureza e meio ambiente, por exemplo: as cachoeiras, os rios, as matas, os animais, as trilhas. O patrimônio natural compreende áreas de importância preservacionista e histórica, beleza cênica, enfim, áreas que transmitem à população a importância do ambiente natural, o turismo de forma sustentável entra para promover o uso dessas áreas para transformar em áreas de conhecimento e lazer para toda a população que mostra interesse em conhecer.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ

O Estado do Paraná possui várias unidades de conservação que podem ser particulares, municipais, estaduais ou federais, que também são potenciais turísticos naturais que podem ser aproveitados dentro do ecoturismo, as U.C. RPPNs (reserva particular do patrimônio natural) são unidades de conservação instituídas em propriedade privada, em nível estadual ou federal, mediante solicitação do proprietário. Exemplo: Salto Morato – Guaraqueçaba, Buraco do Padre – Ponta Grossa. No ano de 2000, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, através da Lei Federal n.° 9.985, com objetivo de estabelecer critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de

conservação (UC's). Dentre os objetivos relacionados ao uso público, está o favorecimento e promoção de práticas de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. Dos 6.057 km² totais do litoral paranaense, 82,48% do território encontra-se protegido por Unidades de Conservação. São 17 Unidades de Conservação criadas e geridas pelo poder público; destas, 13 são estaduais e quatro federais. Ao todo, são 14 unidades de proteção integral e três de uso sustentável. A região ainda possui oito RPPN's instituídas, seis estaduais e duas federais (PDTIS 2009 Pág. 170).

Algumas unidades de conservação no litoral possuem centro de visitantes, sendo destinada uma área do parque para que seja feita o uso da visitação turística como, por exemplo, em ativa temos o Parque Estadual do Rio da Onça no município de Matinhos, que contém um centro de visitantes com infraestrutura para atender aos grupos que chegam para conhecer o parque, de forma geral os funcionários existentes nas UC's são destinados ao atendimento ao público, ou trabalham na função de guardas do parque.

A não existência de plano de manejo vem a ser um dos principais atrasos para o uso público das UC's da região do litoral, segundo o estudo do PDTIS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável 2009; pág. 172), o plano de manejo deveria ser elaborado no prazo de cinco anos a partir da data de criação da U.C's, porém dentre todas as U.C's apenas cinco possuem plano de manejo concluído.

IMAGEM 01: Localização Geográfica do Litoral do Paraná, em Destaque os Sete Municípios Litorâneos do Estado

Fonte: Google Maps, acessado em Julho 2014.

HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

Segundo o estudo do PDTIS (2009 pág.70), existe a hierarquização dos atrativos do litoral paranaense, o que define os atrativos com maior potencial da região. As hierarquias foram definidas a partir do índice (nota), sendo a terceira a de maior valor para o desenvolvimento turístico da área. Definições das notas de hierarquização dos atrativos:

1) Hierarquia III: atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais com nacionais (índice de 2.30 a 3.00).

2) Hierarquia II: atrativo turístico de grande valor e de médio significado para o mercado turístico, capaz de motivar importantes correntes de visitantes (índice de 1.50 a 2.29).

3) Hierarquia I: atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas (índice de 0.70 a 1.49).

O quadro da hierarquização demonstra que os atrativos comportam estrategicamente o desenvolvimento dos segmentos de mercado vinculados ao ecoturismo e turismo cultural como os de maior amplitude competitiva. A seguir na tabela se tem o levantamento dos potenciais do município de Pontal do Paraná e sua hierarquização segundo o PDTIS (2009 pág.70).

TABELA 01: Levantamento dos potenciais turísticos do município de Pontal do Paraná

Balneário Shangri-lá: Atrativo Natural	Nota I
Balneário Santa Teresinha: Atrativo Natural	Nota I
Balneário Ipanema: Atrativo Natural	Nota I
Balneário Pontal do Sul: Atrativo Natural	Nota II
Centro de Estudos do Mar UFPR: Atrações Técnicas, Científicas ou Artísticas	Nota II
Arquipélogo dos Currais (Ilha): Atrativo Natural	Notal II
Estrada do Guaraguaçu: Atrativo Cultural	Nota II
Sambaqui do Guaraguaçu: Atrativo Cultural	**Nota III**

Fonte: PDTIS, 2009.

Em destaque é possível notar o Sitio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu com a categoria de maior hierarquização nível **"III"**, que seria o atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico do município, visivelmente há a necessidade de um plano de desenvolvimento de turismo para que o Sambaqui do Guaraguaçu e a comunidade do Guaraguaçu possam ser explorados turisticamente da forma correta identificando primeiramente a situação-problema do espaço turístico a ser utilizado, fazer um exame da área que está em volta do Sambaqui do Guaraguaçu e identificar os potenciais que podem ser somados agregando maior valor ao atrativo principal que é o "Sitio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu".

As principais dificuldades apontadas pelo PDTIS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável 2009), sobre o município de Pontal do Paraná no que diz respeito à Gestão e Articulação Institucional são: recursos humanos e financeiros; a falta de formação e entendimento público sobre a atividade turística, essa talvez seja a maior dificuldade encontrada na articulação da administração turística no município. Apontamentos e situação problema do atrativo principal Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu:

- Atrativo com grande riqueza cultural, em situação frágil, vulnerável a impactos que se tornam irreversíveis;
- Não há controle de entrada e saída de pessoas no local, do horário para ser visitado, pois não há um centro de visitantes ou guarita;
- A estrada ecológica do Guaraguaçu (Estrada Domingos Mesquita Sant'Ana) tem espaço apenas para um veículo e não possui manejo regularmente, em épocas chuvosas forma pontos intransitáveis;
- Não há sinalização nem placas informativas sobre o Sitio Arqueológico, na entrada da estrada que dá acesso ao atrativo ou durante o percurso de 10 km da estrada ecológica do Guaraguaçu;
- A única placa de sinalização relacionada com o Sambaqui é após 10 km seguindo pela estrada ecológica, e localiza-se de frente ao Sitio Arqueológico;

- Para chegar ao Sambaqui do Guaraguaçu é necessário passar por uma Aldeia indígena Guarani M'bya existem poucas famílias, futuramente pode haver conflitos com relação ao turismo não sendo planejado;
- No sambaqui e no forno secular (tombado junto ao sítio arqueológico), são feitas visitas em grupos, os visitantes desinformados acabam agredindo os patrimônios tombados para tirar fotos ou retirando artefatos dos lugares de origem;
- O patrimônio tombado esta dentro de uma RPPNs (reserva particular do patrimônio natural).

IMAGEM 02: Única placa de sinalização do atrativo, após 10 km do percurso passando pela estrada ecológica do Guaraguaçu e a tribo indígena Guarani M'bya. Localização: Fazenda Sambaqui, Distrito de Praia do Leste; Proprietário: Particular; Tombamento: Processo n°85/82. Inscrição n°13; Livro do Tombo Arqueológico, Paisagístico e Etnográfico. Data: 26/11/1982.

Fonte: IPHAN, 2014.

Após o levantamento de potenciais segundo a tabela de hierarquização do PDITS (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável 2009) o Sambaqui do Guaraguaçu foi identificado como elemento principal para atrativo de Pontal do Paraná, após a identificação foi delimitado a área em que se concentram as demais atrações para agregar valor ao atrativo principal, formando um conjunto de atrações caracterizando um potencial roteiro turístico para a região.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

O litoral paranaense como seu estado possui várias atrações culturais como seus casarios antigos e igrejas coloniais que representam boa parte da história e que também atraem o turismo na região, dentro dos atrativos culturais existem os sítios arqueológicos, no litoral existem vários Sambaquis um deles é o Sítio Arqueológico Sambaqui do Guaraguaçu, situado no distrito de Praia de Leste, município de Pontal do Paraná, a 500 m da margem direita do Rio Guaraguaçu e a cerca de 4.500m de sua foz, na Baía de Paranaguá. Nas pesquisas realizadas constatamos que o Sambaqui do Guaraguaçu é o único sambaqui tombado no litoral paranaense (25º35'48'' S, 48º28'12'' W), isso pode voltar-se como oportunidade para a valorização do atrativo e interesse para o desenvolvimento do turismo cultural, unir o único bem tombado as belezas do Rio Guaraguaçu e da estrada ecológica (Domingos Mesquita Sant'Ana), pode-se somar a natureza como aliada ao turismo cultural envolvendo ainda mais atrações.

O Sambaqui do Guaraguaçu resguarda a história da comunidade Sambaquiba, que viveu no Guaraguaçu há 4.200 anos. Esses construtores de sambaquis viviam nas grandes planícies sedimentares do litoral antes da chegada dos europeus, eles viviam junto a lagoas, baías, embocaduras de rios, zonas ricas em peixes, moluscos e crustáceos que era sua alimentação básica, eles consumiam os moluscos e amontoavam-lhes criando uma estrutura mais alta e acabavam morando nelas ocupando o mesmo local durante milênios de geração a geração. O Sítio do Sambaqui do Guaraguaçu por suas características foi considerado extremamente importante, não apenas por assinalar a antiguidade da ocupação da área pelo homem, como, ainda, pela extrema variedade e qualidade de artefatos por eles produzidos e encontrados nas escavações realizadas, durante as escavações foram encontrados cerca de 100 esqueletos humanos.

O Sambaqui do Guaraguaçu tem o formato de um cone truncado originalmente media 300 metros de comprimento, 10 metros de largura e 21 metros de altura, seria o caso de dois sambaquis superpostos um inferior denominado "A" com 10 metros de altura e o superior "B" com 11 metros de altura. Do sambaqui "A"

foram encontradas algumas diferenças sobre o sambaqui “B” no modo como foram enterrados os corpos.

Na área ainda existe um forno secular, usado antigamente para a transformação das conchas do Sambaqui em cal além do uso das conchas para aterro, os dois estão tombados pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria da Cultura do Paraná, ainda é possível encontrar vestígios dos sambaquis nas ruas de alguns balneários do município que foram aterrados com suas conchas.

ALDEIA INDÍGENA GUARANI M'BYA

O Sambaqui do Guaraguaçu encontra-se a cerca de 10 km da PR 407 (rodovia das praias), antes de chegar ao Sítio Arqueológico tem a comunidade indígena M’bya- Guarani localizada na Estrada Ecológica do Guaraguaçu as margens do Rio Guaraguaçu.

Na aldeia já viveu 10 famílias cerca de 50 pessoas, hoje pela fragilidade em infraestrutura vivem na aldeia cerca de três famílias totalizando entre 10 e 15 pessoas, a tribo corre risco de extinção pelos poucos recursos disponíveis. Eles comercializam artesanatos com alguns aventureiros que buscam conhecer o Sambaqui do Guaraguaçu e falam um pouco da sua cultura e de sua história para aqueles que se mostram interessados em ouvir, para complementar sua renda alguns trabalham nos comércios locais, na atual realidade nota-se que a aldeia é apenas um caminho de passagem para o Sambaqui do Guaraguaçu tendo pouco envolvimento com os visitantes o que deveria ser repensado, pois também há na tribo um grande potencial turístico, apoiar e desenvolver um trabalho em anexo ao Sitio Arqueológico para ser desenvolvido apenas com a comunidade. Aos visitantes que já conhecem o caminho há uma troca de respeito ao passar pelo local acompanhada sempre por olhares curiosos das crianças que vivem na tribo.

Após análise nota-se um interesse pelo envolvimento com o turismo onde pode haver uma troca de saberes e vivência entre o visitante e a comunidade indígena, mantendo viva a cultura daquele povo podendo ser trabalhado dentro do turismo cultural.

A estrada que dá acesso para a tribo e o sambaqui ainda não possui placas de sinalização turística indicando o caminho e os cuidados que devem ser tomados, não existem lixeiras, pontos de descanso para quem deseja fazer o percurso caminhando, placas com proibições de veículos grandes, sinalização de aviso que logo a frente existe a tribo Indígena, entre outras coisas que seriam necessárias. O espaço da Comunidade indígena e do Sitio Arqueológico do Guaraguaçu é um atrativo com grande riqueza cultural que se encontra em situação frágil, vulnerável a impactos que se tornam irreversíveis se não forem tomadas ações imediatas.

IMAGEM 03: Mapa de Localização do Sambaqui do Guaraguaçu

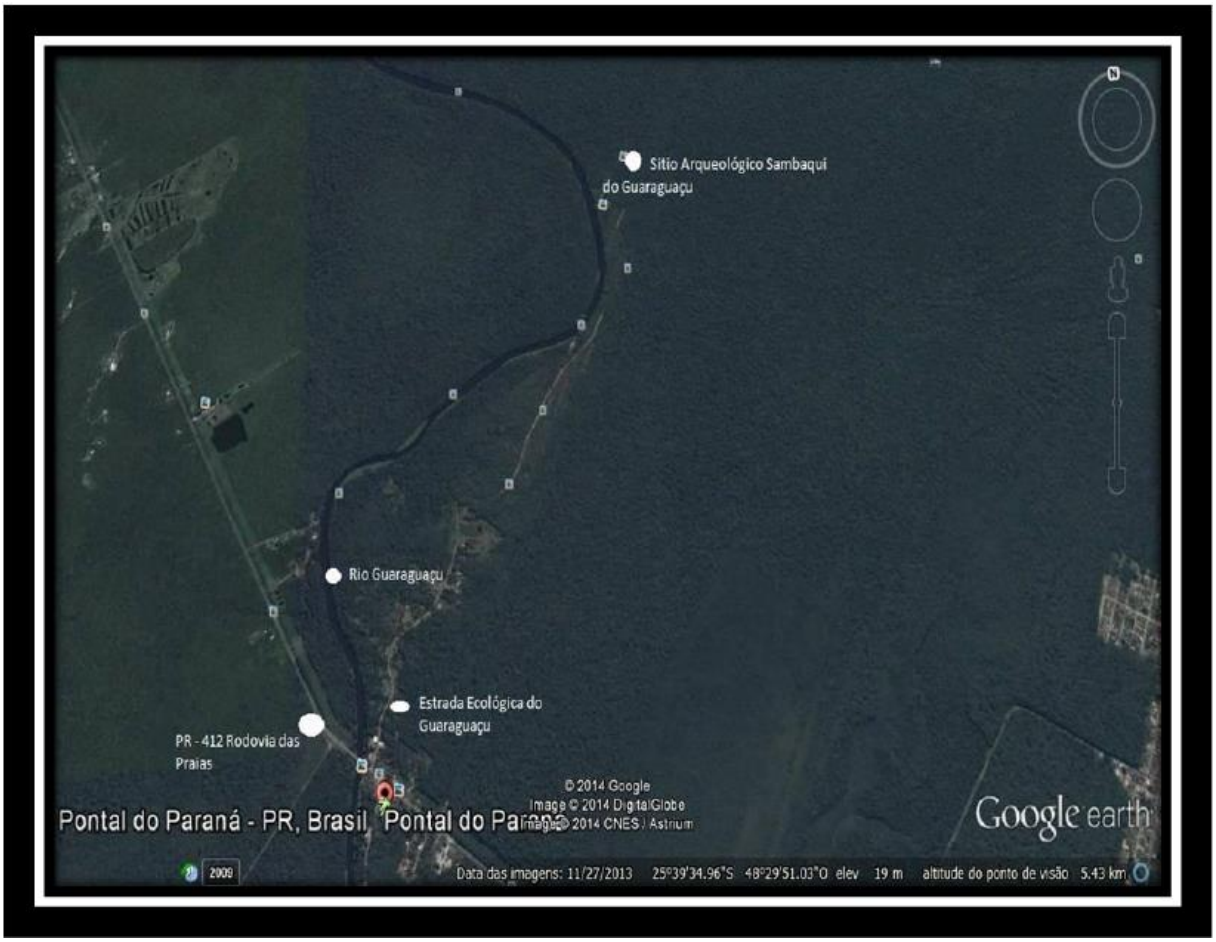

Foto: Google earth; Acessado em Julho de 2014.

OTIMIZAÇÃO TURÍSTICA DO ESPAÇO DO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

O Sambaqui do Guaraguaçu além do turismo cultural pode ser caracterizado dentro do arqueo-turismo, segmento turístico desenvolvido em parques como o Parque Nacional da Serra da Capivara no estado do Piauí ou sítios arqueológicos menores como em Florianópolis – Santa Catarina são apreciados e preservados locais que existem inscrições rupestres, oficinas líticas, sambaquis, marcas deixadas por civilizações antigas que hoje são atrativos turísticos, marcas que fazem parte de um passado, das histórias, dos costumes, das regiões, em que esses povos se identificaram e permaneceram por anos em alguns casos décadas, e porque não desenvolver o arqueo-turismo como atrativo turístico no Litoral do Paraná?

Definição de turismo arqueológico ou Arqueo-turismo:

> "Consiste no processo decorrente do deslocamento e da permanência de visitantes a locais denominados sítios arqueológicos, onde são encontrados os vestígios remanescentes de antigas sociedades, sejam elas pré-históricas e/ou históricas, passíveis de visitação terrestre ou aquática" (MANZATO, 2005, p. 44).

Um exemplo a ser citado de sítios Arqueológicos que são atrativos turísticos é o Museu ao Ar Livre localizado na praia do Santinho na ilha de Florianópolis em Santa Catarina. Na imagem é possível notar a estrutura de cordas montada que protege as escritas rupestres, a passarela de madeira é para que de forma segura as pessoas tenham acesso às escritas rupestres e ao mirante no Morro das Aranhas, uma RPPNs (reserva particular do patrimônio natural) localizada ao lado do sítio Arqueológico, situação muito próxima ao Sambaqui do Guaraguaçu.

IMAGEM 04: Passarela de proteção ao Sitio Arqueológico, na imagem nota-se em destaque a estrutura de cordas feitas para amenizar os raios de sol nas escritas rupestres que estão localizadas nas pedras, 12h30 é o horário exato em que a sombra é voltada para as figuras. Local: Praia do Santinho; Florianópolis-SC

Foto: Junho de 2014.

Na praia do Santinho, em Florianópolis – SC, as beiras do Morro das Aranhas encontram-se importantes vestígios de Sítios Arqueológicos deixados pelos homens do Sambaquis dois deles se tornaram museus ao ar livre numa parceria entre o Resort Costão do Santinho e o IPHAN.

O museu Arqueológico ao Ar Livre foi inaugurado em 1997 e o primeiro modelo do país, possui o maior número de inscrições rupestres no Morro das Aranhas que também é protegida sendo área de preservação. Existe toda uma infraestrutura de madeira para facilitar o acesso dos turistas evitando que os mesmos alternem pelas pedras ou façam caminhos incorretos evitando acidentes e atritos à área de preservação, foi também elaborada uma estrutura de cordas para que faça sombra nas pedras onde estão as principais escrituras rupestres dos homens dos Sambaquis, as cordas servem para evitar o desgaste do atrativo principal nos horários mais quentes que naturalmente vai sendo alterado pelo tempo e clima da região. Passando o ponto onde existem as inscrições rupestres tem um

mirante com painéis de informações sobre o Sitio Arqueológico com vista para a praia do Santinho e o morro dos ingleses na outra ponta da praia.

IMAGEM 05: Infraestrutura de apoio para os visitantes, vista do Morro das Aranhas, ao fundo da imagem praia do Santinho

Foto: Junho de 2014.

As imagens nos mostra que é possível sim realizar visitas turísticas a um bem tombado mesmo com a fragilidade de um Sítio Arqueológico, alguns dos exemplos mostrados nas figuras podem ser aplicados ao Sambaqui do Guaraguaçu como as placas informativas e interpretativas durante o percurso até chegar ao Sítio Arqueológico, pontos de mirantes onde há paisagens belíssimas circundantes a beira do Rio Guaraguaçu, uma infraestrutura básica com banheiros e souvenir para receber os visitantes, um projeto para interação dos visitantes com a comunidade indígena, uma passarela suspensa de madeira em torno do forno secular Caieira para maiores cuidados durante a visitação do bem que é tombado junto ao Sambaqui do Guaraguaçu e inovador seria um trapiche de embarque próximo do Sitio Arqueológico onde os visitantes poderiam fazer o percurso da estrada ecológica (caminhando, de bicicleta, ou carro pequeno) apreciando suas características únicas e o retorno seria de barco, que aguardaria no trapiche próximo ao Sambaqui do Guaraguaçu, ideia também citada pela Guia e Gestora de Turismo

Sueli Colli em sua pesquisa Estudo da Viabilidade de Visitação Turística no Sambaqui do Guaraguaçu, onde se certifica do interesse da comunidade indígena Guarani M'bya em participar, estar envolvendo a comunidade em futuras atividades turísticas ao Sambaqui do Guaraguaçu todo esse percurso sendo acompanhada por guias regionais, registrados na CADASTUR que seria a qualificação necessária para desenvolver este tipo de atividade, essa é a infraestrutura mínima necessária para atender a uma pequena demanda com um ponto de informações turísticas já que o Guaraguaçu é o portal de entrada principal do município de Pontal do Paraná, lembrando que nos dias atuais para realizar o passeio grupos de 15 pessoas devem ser agendados na secretária de turismo do município de Pontal do Paraná onde um servidor vai acompanhá-los, percebe-se que de forma simples e frágil já vem sendo realizadas atividades turísticas no local o que agrava a situação de forma que se desenvolva sem uma plano estratégico.

É importante ao fazer a visita ao atrativo o guia de turismo levar em consideração qual o número de pessoas que podem visitá-lo, e além do número de pessoas identificarem o transporte que vai ser usado até o atrativo, fazer um levantamento da infraestrutura do local, atender as necessidades dos visitantes podendo ser um grupo mais técnico como pesquisadores, ou turismo grupos de terceira idade, ou mesmo crianças das escolas municipais em uma visita relacionada a educação patrimonial, verificar os equipamentos e serviços que estarão à disposição dos visitantes (banheiros, pontos de descanso, alimentação, infraestrutura básica), preparar a visita conforme a demanda, identificar o perfil do turista ou visitante, relacionando qual a motivação daquela viagem/passeio, preparando-se para receber cada grupo para melhor atendê-los, pois todos os visitantes têm suas características, diferenças e importância mas com um único objetivo conhecer o atrativo e que ao ir embora particularmente levar boas recordações dos momentos em que esteve desfrutando dos atrativos, saindo satisfeita a pessoa vai repassar as sensações despertadas para o seu meio social.

IMAGEM 06: Placas informativas e interpretativas sobre o atrativo no Museu ao Ar livre. Durante o caminho realizado para chegar até as figuras rupestres foram colocadas placas de informações sobre o local e algumas com a intenção de aguçar a curiosidade dos visitantes antes mesmo de chegar ao atrativo principal. Local: Praia do Santinho, Florianópolis-SC

Imagem: Junho 2014.

IMAGEM 07: Mirante Morro das Aranhas, parte da infraestrutura do Museu ao ar livre. Mirante localizado no Morro das Aranhas acima das escrituras rupestres, infraestrutura com informações sobre os homens dos sambaquis e suas escritas, além de ponto para descanso e estrategicamente ótimo para fotos e apreciação da paisagem. Local: Morro das Aranhas Praia do Santinho, Florianópolis SC.

Foto: Junho 2014.

ATRAÇÕES DE BASE DO ATRATIVO PRINCIPAL: SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

A proposta de Otimização Turística do Sambaqui do Guaraguaçu, onde além do Sambaqui como produto em destaque é possível somar mais atrações, assim envolver e completar o roteiro com outras atividades. Os potenciais a serem citados nos próximos textos favorecem o desenvolvimento e fortalece a economia do município, todos unidos em único roteiro levaria um dia para ser realizado podendo ser alterado de acordo com a disponibilidade do grupo sendo possível a combinação de alguns deles:

- Café Caiçara do Guaraguaçu: O café do Guaraguaçu surgiu de forma a incentivar as mulheres da comunidade a ter uma renda extra, preparando o típico café do caiçara para demais pessoas que não o conhecia ainda. Nos dias atuais a "marca" representa a comunidade e o município em eventos e convenções. O café é feito e servido pelas mulheres da comunidade, receitas exclusivas passadas de gerações para gerações. Mulheres que levaram adiante e hoje são micro empresárias um exemplo a ser citado é a responsável pela empresa Café Caiçara e artesanato Guaraguaçu é a Dona Conceição, moradora nativa do município e que com interesse e incentivo do SEBRAE montou o "Café Caiçara do Guaraguaçu", hoje popularmente conhecido. A dona Conceição com a visão de empreendedora vem observando o crescimento da procura pelo Café Caiçara, visando a oportunidade no turismo percebendo a sua localização tem planos de ampliar seu negócio (localizada à beira da PR – 407), montar um jardim com plantas nativas que ao turista parar para degustar o Café Caiçara também tem a oportunidade de estar conhecendo um pouco mais sobre as plantas do nosso litoral por uma trilha interpretativa que estará aberta não apenas para os turistas mas sim por todos que tiverem interesse em conhecer.

- Passeio de Barco pelo Rio Guaraguaçu: A comunidade do Guaraguaçu está localizada as margens do Rio Guaraguaçu um importante leito que serviu por muitos anos de ligação dos municípios litorâneos há Paranaguá. A região é rica

em belezas naturais que se mantém praticamente intocadas sendo área de preservação, trechos de Mata Atlântica completamente preservada, fauna e flora locais proporcionando à essência da Mata Atlântica.

- Prato típico Cambira: Ao contrario de Morretes com seu Barreado, Pontal do Paraná por ser um município iniciante em sua gestão, atendendo as necessidades básicas como saúde e educação ainda em 2000 não possuía uma marca que lembrasse turisticamente do município, apostou então na gastronomia registrou a Cambira como prato típico municipal, prato que faz parte da alimentação do caiçara na região litorânea. Em 2005 pela secretaria de desenvolvimento turismo e cultura da região foi então implantada a CAMBIRA como prato típico da cidade e porque não acrescenta ao roteiro do Guaraguaçu? De forma a completar o passeio e agregar valor à cultura local do litoral.

- Estrada ecológica do Guaraguaçu (estrada domingos mesquita sant'ana): Esse é o caminho utilizado para se chegar ao Sambaqui do Guaraguaçu além de passar pelo Forno secular e pela Aldeia Indígena Guarani M'bya. O traçado original da estrada é de aproximadamente 26 km até o balneário de Pontal do Sul, margeando o Rio Guaraguaçu, seu traçado foi feito com o objetivo de ligar o povoado de Pontal do Sul por terra até Paranaguá realizado em meados da década de 50 quando nesta época Pontal do Paraná ainda pertencia à Paranaguá sendo Pontal do Paraná a região de lazer balneária de Paranaguá. Nos dias atuais restaram apenas 10 km da estrada, o traçado original foi abraçado pela natureza onde a partir do Sambaqui restou apenas uma trilha normalmente feita de bicicletas adaptadas por aventureiros, à trilha leva a até o balneário de Pontal do Sul. Na estrada ecológica do Guaraguaçu conforme mais próximo da região do Sitio Arqueológico é possível notar conchas durante o percurso, como citado antes às conchas do sambaqui eram usadas para pavimentação de ruas.

PROPOSTA: PASSEIO ECO-CULTURAL AO SAMBAQUI DO GUARAGUAÇU

Durante as pesquisas para elaboração do artigo foi realizado visitas a comunidade e por fim um passeio técnico cientifico com um roteiro ao Sambaqui do Guaraguaçu, foi elaborado o passeio e divulgado para acadêmicos da UFPR Setor Litoral, acadêmicos de diferentes graduações, notando diferentes olhares por todo o percurso do passeio, para o passeio eco-cultural ao Sambaqui participaram doze acadêmicos de diferentes cursos de graduação como: Gestão Pública, Gestão de Turismo, Licenciatura em Artes, Agroecologia. Como convidada esteve presente no passeio a gestora e guia de turismo regional Sueli Colli. O passeio teve a finalidade mais técnica com alunos de graduação em destaque foi deixado como atrativo principal o Sambaqui do Guaraguaçu e as demais atrações complementares: o Café Caiçara, o forno secular, o Rio Guaraguaçu. Conforme a proposta da pesquisa o passeio foi realizado com a presença de guias de turismo regionais registrados no CADASTUR havia um tempo estimado de meio dia, sendo selecionado apenas algumas das atrações pelos guias, não foi incluso o passeio de barco e o prato típico Cambira por um cronograma de tempo reduzido.

Durante o passeio foi ligado três atrativos o Café Caiçara, Forno Secular e como atrativo principal o Sambaqui do Guaraguaçu.

PRATO TÍPICO CAMBIRA

O QUE É CAMBIRA?

No litoral paranaense quando a luz elétrica não atendia a toda população buscavam-se alternativas para conservação de alimentos perecíveis, principalmente os vilarejos de pescadores em Pontal do Paraná não foi diferente, a saída para os pequenos vilarejos era salgar seu pescado deixando-o pendurado no cipó Cambira secando ao sol para mantê-lo conservado. A partir deste processo que era comum ouvir o nome Cambira, nome popular de cipó encontrado em abundância no litoral paranaense conhecido por sua flor rocha, usado pelos pescadores para pendurar os pescados salgados, deixando secar ao sol no cipó de Cambira. O peixe seco era à base da alimentação do caiçara na região, acompanhado por farinha de mandioca e

banana, alimentos que eram encontrados facilmente nos quintais das famílias da região litorânea.

PRATO TÍPICO DE PONTAL DO PARANÁ

Em Pontal do Paraná sua população é bem diversificada, na sua maioria segundo o estudo do PDTIS (2009), é da região metropolitana de Curitiba, o que restou da cultura caiçara no município são algumas vilas de pescadores que ainda resistem, os pescados num passado não tão distante eram vendidos para Matinhos e balneários da redondeza, hoje são comercializados para moradores e turistas que vem ao município.

Pontal do Paraná abraçou a Cambira como prato típico por fazer parte da história das vilas de pescadores que existiam na região era à base da alimentação do caiçara litorâneo. Em 2005 pela secretaria de desenvolvimento turismo e cultura de Pontal do Paraná foi elaborada a Cambira como prato típico da cidade.

TABELA 02: Um breve levantamento histórico da Cambira dentro do município e Pontal do Paraná

Ano 2000	Ideia de transformar a Cambira como prato típico de Pontal do Paraná.
Ano 2001	Primeiro evento relacionado com o prato típico envolvendo os restaurantes do município, sendo avaliado o modo de preparo da Cambira.
Ano 2002	Cursos Gastronômicos sobre a preparação da Cambira para os restaurantes do município.
Ano 2004	Lei Municipal para patentear a Cambira como prato típico de Pontal do Paraná.
Ano 2005	A Cambira lançada como produto turístico gastronômico do município.
Ano 2006	Concurso da Melhor Cambira no Festival de Frutos do Mar.
Ano 2007	Cursos Gastronômicos relacionados com a Cambira com os restaurante do município.
Ano 2012	Apresentação e degustações do prato típico Cambira no evento da ABAV em Curitiba onde Pontal do Paraná participou representando os outros seis municípios litorâneos.
Ano 2013	Cursos Gastronômicos.
Ano 2014	Apresentação e degustação da Cambira na ABAV em Curitiba.

Em 2005 a Cambira foi elevada a categoria de produto turístico da cidade, a gestão pública da cidade na época o Prefeito Rudisney Gimenes junto com a

secretaria de desenvolvimento turismo e cultura comandada pela Sr ª Francisca Kaminski procurou a ajuda de pescadores da região, pessoas como dona Antônia Franco pescadora e moradora antiga da região, pessoas nas quais tinham realmente vivenciado a época da Cambira onde não havia energia elétrica na região, começou assim um resgate do preparo daquele prato que era tão próximo dos caiçaras da região, foram realizados cursos gastronômicos sobre o prato típico para donos e chefes de restaurantes da região.

Em 2005 a Secretaria de Desenvolvimento e Turismo levou a Cambira para o evento da ABAV – Associação Brasileira de Agências e Viagens, Pontal do Paraná foi representado pela Cambira na degustação de comidas típicas, foi apresentada como prato típico de Pontal do Paraná.

Quem visitar o município de Pontal e quiser provar o mesmo prato do evento talvez não encontre, pois os restaurantes só o fazem sobre encomenda, a Cambira esta acrescentada no cardápio de poucos restaurantes há uma clara dificuldade na promoção do prato típico dentro do próprio município tanto pelo empresariado como para a população, declaração feita pela ex-secretaria do município Sr ª Francisca Kaminski.

CONCLUSÃO

Após identificar o potencial atrativo temos o produto turístico, porém este produto é constituído pelo conjunto de bens e serviços colocados no mercado para suprir as necessidades básicas dos turistas, como transportes, pessoas capacitadas em suas funções, sinalização dos atrativos, serviços de alimentos e bebidas, além dos cuidados visuais do cenário do atrativo para que torne agradável o tempo de permanência do turista no local. Sem estes itens não há como integrar-se em um circuito turístico, e consequentemente, receber um valor simbólico de visitantes.

Oferecer facilidades aos turistas para que venham até as atrações do município como informações atualizadas em web e-mail, redes sociais, orientações como ponto de informações turísticas, parcerias com agências receptoras, associações, placas de sinalização turística facilitando o acesso para atrações mais distantes como o Sítio Arqueológico do Guaraguaçu.

Valorizar e promover visitas aos atrativos naturais e culturais significa difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto dos moradores e turistas e visitantes da região, significa também reconhecer a importância do atrativo na relação turista e comunidade local, estudando os meios necessários para que essa convivência seja construída em harmonia e em benefício de ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSE, A.T. **Turismo**: Planejamento e Marketing. 1.ed. Brasil, 2002. p. 42-58.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. 3.ed. Coordenação e Execução Ministério do Turismo, 2010. p. 36-51.

BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Turismo.** Coleção Turismo. 4.ed. Editora Papiros, 2005 p. 09-33; p.131-135.

PIRES, M. J. **Lazer e Turismo Cultural.** 2.ed. Editora Manole, 2002, p. 05-16; p. 29 -35.

CARON S. C. **Orientação para Gestão Municipal de Turismo.** 2005, p.09; p.44.

PDITS. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.** 2009.

COLLI, S. **Estudo da Viabilidade Turística no Sambaqui do Guaraguaçu.** 2010.

CARON, S. C. **Orientação para Gestão Municipal de Turismo.** 2005, p.09; p.44.